

Enfrentar os sindicatos, essa é a missão

Em sua missão de vender a Petrobrás aos pedaços, Pedro Parente tem contado com o apoio da mídia, que agora volta a valorizar a companhia, tratando-a como **“uma fênix que renasce das cinzas”**, expressão utilizada recentemente pelas agências de notícias. Mas para dar cabo da tarefa que os golpistas o incumbiram, ele precisa **“enfrentar os sindicatos”**, como orientou Adriano Pires, fiel escudeiro dos tucanos, ao elencar os oito desafios do presidente interino na Petrobrás.

O objetivo é minar a resistência dos trabalhadores, apostando na divisão da categoria. Ele sabe que sem as entidades sindicais, não há disputa, nem lutas. Que dirá conquistas. **Não é à toa que Pedro Parente tem recorrido às mesmas estratégias que Fernando Henrique Cardoso** utilizou nos anos 90, para tentar quebrar o movimento sindical.

Gerentes e supervisores transformaram-se em capatazes da direção da Petrobrás, intimidando os trabalhadores, na tentativa de minar o espírito de solidariedade e coletividade que sempre foram a marca da categoria. A intenção era enfraquecer a organização sindical petroleira, tal qual faz hoje o presidente interino da empresa.

Em 2002, quando Pedro Parente era presidente do Conselho de Administração da Petrobrás, seu colega Fernando Gross, banqueiro que ocupou a presidência da estatal no final do governo FHC, partiu para o enfrentamento aberto com a FUP. Uma de suas táticas era atropelar os processos de negociações, divulgando diretamente para os trabalhadores, através de comunicados, o posicionamento da direção da empresa. **Um ataque frontal à interlocução com as representações sindicais.**

Pedro Parente repete o mesmo expediente, **recorrendo às suas cartas quinzenais para tentar dividir a categoria**. Utiliza como tropa de choque gerentes, supervisores e consultores, os mesmos que elegeram uma dupla de entreguistas para a vaga dos trabalhadores no Conselho de Administração. É tudo tão escancarado, que o presidente da Petrobrás saiu publicamente em defesa da conselheira eleita, revelando para quem ainda tinha dúvidas, o lado que ela ocupa nessa disputa.

Os próximos passos de Pedro Parente já foram anunciados pela mídia, outro canal de comunicação que ele utiliza para tentar neutralizar os trabalhadores, desrespeitando suas organizações sindicais. **Redução de efetivos, cortes de direitos e arrocho salarial** são algumas das ideias que o presidente interino da Petrobrás já ventilou nos jornais, em uma espécie de balão de ensaio, **como se o Acordo Coletivo da categoria não tivesse valor algum.**

Se Pedro Parente quer repetir o passado, precisa lembrar-se que **a organização sindical petroleira não se curvou aos ataques de FHC**. Pelo contrário, resistimos e saímos mais fortes de cada batalha que enfrentamos. Com luta e organização, **impedimos o desmonte da Petrobrás, recuperamos os direitos usurpados e avançamos em conquistas importantes** que os golpistas agora querem derrubar.

A resistência dos trabalhadores está diretamente relacionada à força de sua organização sindical. A luta é de classes. Pedro Parente sabe disso e não é à toa que Adriano Pires destacou que **“enfrentar o sindicato”** é um dos maiores desafios do presidente interino da Petrobrás. **Cabe aos petroleiros reafirmarem o espírito de classe da categoria**, pois para enfrentarmos os ataques que vêm pela frente, precisamos estar organizados. **Sem o sindicato, quem vai defender o trabalhador?**